

DISSIPAÇÃO DO SULFENTRAZONE EM SOLO SUBMETIDO A DIFERENTES SISTEMAS DE MANEJO. WERLANG, R.C.*; SILVA, A.A.; NEVES, A.A.; QUEIROZ, M.E.L.; DEMUNER, A.J.; SEDIYAMA, C.S.; PROCÓPIO, S.O. (UFV, VIÇOSA-MG). E-mail: rwerlang@hotmail.com

Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de estudar o efeito dos sistemas de manejo do solo, convencional e plantio direto, na dissipação e persistência do sulfentrazone em condições de campo. Realizaram-se coletas de solo (0-10 cm de profundidade) aos 0, 30, 60, 90, 120, 150, 180 e 210 dias após a aplicação (DAA) de sulfentrazone (600 g ha⁻¹). As amostras foram secas à sombra, passadas em peneira de 2 mm e posteriormente armazenadas a -20 °C. Após a última coleta realizou-se a extração do sulfentrazone das amostras e posterior quantificação por cromatografia líquida (HPLC), sendo, também, realizado bioensaio (*Sorghum bicolor*), característica avaliada na planta indicadora que melhor respondeu à presença do sulfentrazone no substrato foi o comprimento da parte aérea e sua relação com o comprimento da parte aérea da testemunha sem herbicida. A dissipação do sulfentrazone no solo foi afetada pelo sistema de manejo do solo, sendo observado a meia-vida ($t_{1/2}$) de 36 dias no plantio direto (3,44% de MO e pH 5,60) e de 64 dias no convencional (2,69% de MO e pH 5,40). Esta dissipação é lenta e caracterizada pelo declínio gradual na concentração do herbicida no tempo. O bioensaio detectou maior concentração do herbicida no plantio convencional do que o detectado pelo método analítico (extração com metanol). No entanto no plantio direto a planta indicadora detectou menor quantidade do herbicida disponível no solo, não diferindo da testemunha sem herbicida aos 180 e 210 DAA, indicando que o sulfentrazone detectado pelo método analítico não estava disponível na solução do solo.